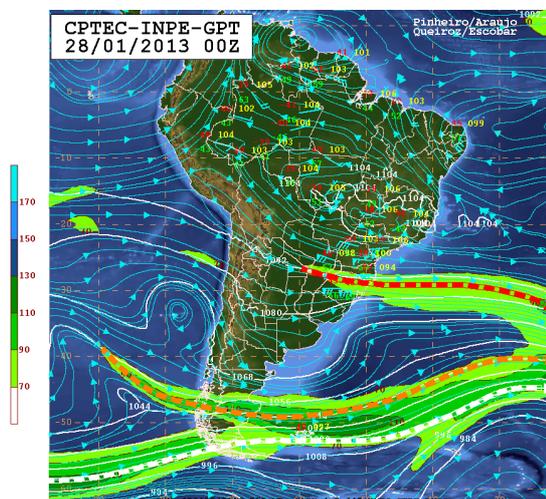




Análise Sinótica

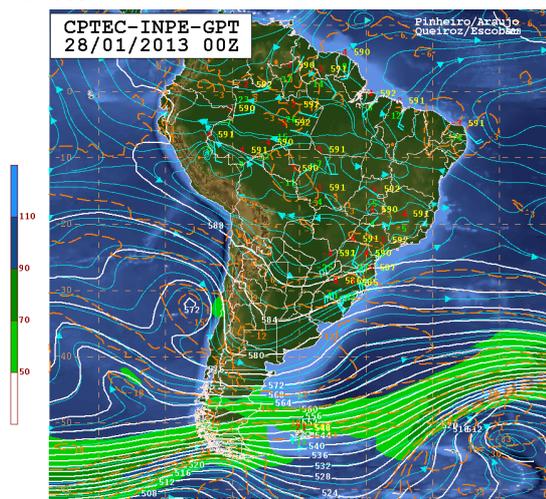
28 January 2013 - 00Z

Análise 250 hPa



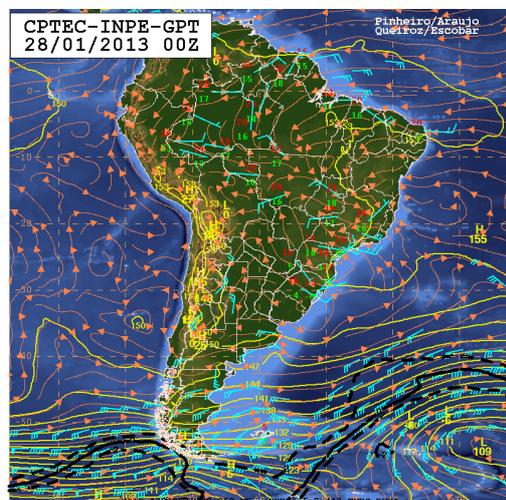
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 28/01/2013, nota-se a presença da Alta da Bolívia (AB) um pouco deslocada de sua posição climatológica com centro em torno de 17S/55W, sobre o sul do MT. O cavado do Nordeste do Brasil tem eixo atuando pela faixa norte desta Região e Atlântico e se acopla a circulação de um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) que está centrado por volta de 08N/59W. A combinação de ambas as circulações, da AB e do VCAN, gera difluência no escoamento que atua pela Região Norte do Brasil e, conseqüentemente, resulta em divergência neste nível e convergência na camada baixa da troposfera, este padrão aliado à termodinâmica favorável resulta em formação de nuvens e atividade convectiva em sua área de atuação. Este padrão sinótico está associado à presença da Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS) em superfície. O Jato Subtropical (JST) atua entre o sul do Paraguai, passa pelo RS e SC e segue pelo Atlântico dando suporte dinâmico a um sistema frontal que atua entre este oceano e o ES. Um VCAN atua no Pacífico com centro em torno de 34S/78W e entre 30S e 50S neste oceano nota-se a presença de um cavado amplificado que tem em sua vanguarda o ramo norte do Jato Polar (JPN) que se estende até o Atlântico a sul de 40S. Acoplado ao JPN observa-se o ramo sul do Jato Polar (JPS) atuando, principalmente, a sul de 50S. Apenas a leste de 40W este máximo de vento chega até 45S.

Análise 500 hPa



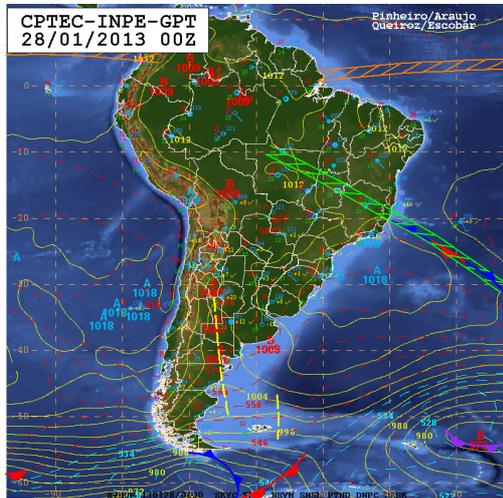
Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 28/01/2013, nota-se que o escoamento é perturbado com cavados de onda relativamente curtas, principalmente, a norte de 20S sobre o território brasileiro. Estes cavados induzem a convergência em baixos níveis da troposfera. Por outro lado, a 20S, entre o Brasil, Bolívia, Paraguai e centro-norte da Argentina, o predomínio é da circulação anticiclônica que gera movimento subsidente do ar, além de comprimir o ar adiabaticamente. Este padrão inibe o desenvolvimento de nuvens, eleva a temperatura e deixa baixa a umidade relativa do ar. Entre o sul e leste do RS, Bacia da Prata e leste da Província de Buenos Aires, na Argentina, o escoamento é levemente ciclônico. A área ciclônica é mais intensa a leste de 40W, onde se nota a presença de um Vórtice Ciclônico (VC) com centro por volta de 54S/29W que reflete um ciclone em superfície. Este VC é contornado por fortes ventos, gradiente de geopotencial e de temperatura, ou seja, é uma área com intensa baroclinia. A sul de 50S entre o Pacífico e sul do continente também há intensa baroclinia. O VC comentado em altitude no Pacífico se aprofunda neste nível centrado em torno de 33S/76W, próximo a costa chilena. No Atlântico nota-se a presença de um cavado frontal atuando na altura entre o norte do ES e extremo sul da BA e sua presença dá suporte a ZCAS em superfície.

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 28/01/2013, observa-se a presença do cavado frontal no Atlântico na altura do sul do ES, associado a entrada de uma massa de ar fria pelo leste do Sudeste do país. O anticiclone migratório em sua retaguarda atua entre o RJ, SP e Sul do Brasil, advectando, além de ar mais frio, umidade, principalmente, para a faixa leste de SP e sobre o RJ, o que deixa o tempo com muita nebulosidade e períodos com chuva fraca em alguns pontos. Pela faixa central do Brasil nota-se a presença de um cavado e sua circulação associada à circulação predominantemente anticiclônica mais a norte, provoca confluência dos ventos pelo interior do país, que organiza um canal de umidade que reflete na ZCAS em superfície entre o interior do Brasil e Atlântico. Pela faixa norte do país percebe-se que os ventos não são significativos, o que indica um transporte de umidade ineficiente para formar nuvens e chuva. Nota-se que área de maior baroclinia fica a sul de 40S no Atlântico, onde a isoterma de zero grau atua reflexo do sistema frontal em superfície. No Pacífico esta área fica restrita a sul de 50S.

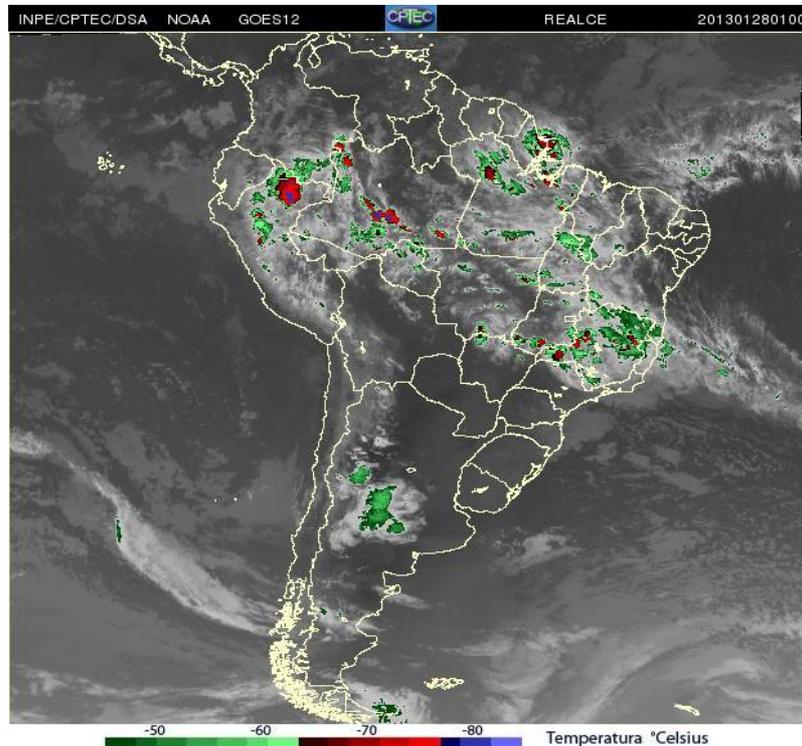
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 28/01/2013, nota-se a presença de uma frente estacionária entre o Atlântico e ES, na altura da capital Vitória. A presença deste sistema mantém a Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS) entre o oceano e continente, atuando do ES ao MT. O anticiclone migratório pós-frontal está centrado no Atlântico com valor pontual de 1018 hPa e sua circulação atua, também, sobre o centro-sul de MG, RJ, SP e sobre a Região Sul do Brasil. Um cavado se desloca pela Argentina. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ZCAS) está centrada a leste de 20W, fora do domínio deste figura. Sobre o Estreito de Drake, observa-se a presença de uma frente fria. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) está centrada a oeste de 95W, mas nota-se pulsos associados a este sistema entre 30S e 40S próximo a costa do Chile com valor de 1018 hPa. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila entre 05N e 09N no Pacífico e, aproximadamente, entre 02N e 05N no Atlântico.

Satélite

28 January 2013 - 00Z





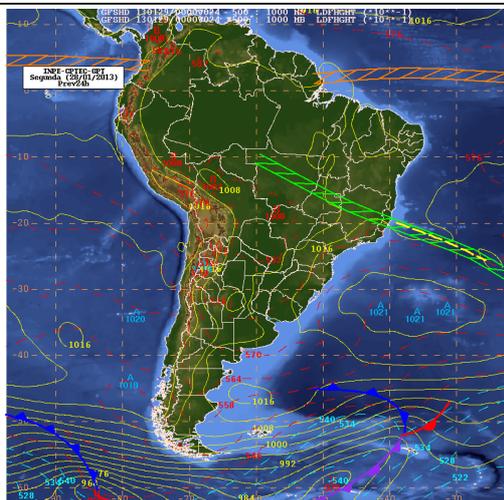
Previsão

Até a quarta-feira (30/01) a Zona de Convergência do Atlântico (ZCAS) atuará pelo país, mantendo a forte instabilidade, principalmente, no ES, centro-norte de MG, GO, DF, extremo sul e oeste da BA, TO, MT, também há risco de volume de chuva significativo em alguns pontos desta área. O canal de umidade associado à ZCAS, também influencia para a instabilidade na faixa sul da região amazônica onde também ocorrerá chuva forte localizada. A partir da quinta-feira (31/01) o padrão da ZCAS começa a quebrar, pois, os ventos em baixos níveis começam a se direcionar e se intensificar para a faixa oeste do Brasil, começando a configurar o Jato de Baixos Níveis (JBN) favorecido pelo deslocamento de um cavado nos níveis mais altos da troposfera a sul de 35S. As chuvas fortes localizadas ainda continuarão ocorrendo nas Regiões Sudeste, Centro- Oeste e Norte do país, mas devido principalmente à termodinâmica. No Sul do país e entre o centro-norte da BA, nordeste da Região Nordeste, CE, centro-norte do PI e do MA, o tempo ficará estável com sol e poucas nuvens. O cavado citado nos níveis mais altos que se desloca pelo sul de 35S, favorecerá a configuração de um sistema frontal em superfície que na sexta-feira (01/02) avançará pela Argentina, devendo atingir a Província de Buenos Aires no decorrer deste dia. No sábado (02/02) este sistema atingirá o RS provocando forte instabilidade sobre o estado gaúcho.

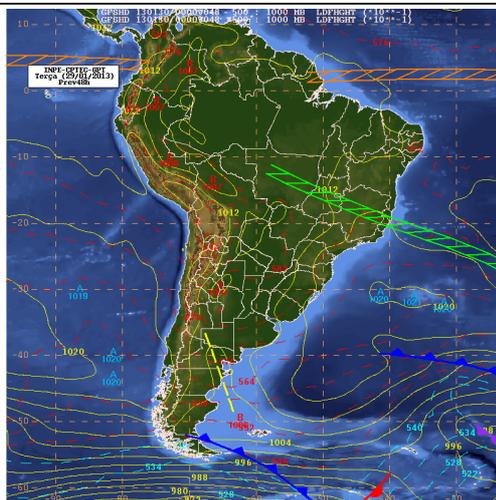
Elaborado pela Meteorologista Naiane Araujo

Mapas de Previsão

24 horas



48 horas

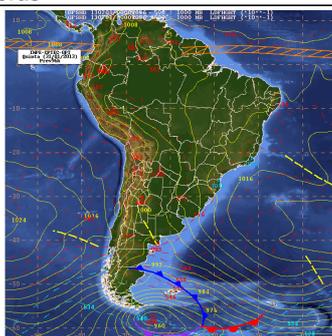


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

